



O choro da burrinha

07/05/2022

Chorava a burrinha, dia e noite, pois lhe tinham tirado os filhotinhos.

Ao observar a sua tristeza era possível perceber tamanho sofrimento naquele peito contido. Pobre burrinha, mal sabe ela que também compartilho do mesmo sentimento, mas não por terem tirado meus filhos, pois não os tenho, mas por me terem tirado o sentido da vida. Quem poderia me ter feito tal maldade, assim como fizeram com a probezinha? Bem, a ela eu sei quem lhes tirou os filhotes; a mim, não sei, talvez eu o tenha deixado cair pelo caminho. Ao chegar da negritude que nos impele a entrar em casa, deitar-se e fechar os olhos para que no dia vindouro tudo venha a se repetir novamente, ela chora, mas chora com gosto. Gosto amargo tem.

Quem lhe tirou, leitor, os teus filhos? Quem lhe tomou a bússola da vida? Quem em teu peito cravou o prego da cruz? Aliás, carregas a tua cruz ou foges ela? Eu acabo por fugir. A cruz da qual meu pés correm por caminhos tortos é a que me daria a direção do calvário; ela é o astro que norteia a vela errante. Ó, cruz! Ó, aquela que busca em minhas costas pesar e pregos em minhas mãos cravar! Ó, tu que vens diariamente, tu que volve o medo à mente que a figura! Perdoai-me, Senhor. Pois, assim como a burrinha sofre por lhe terem tirado os pequeninos, eu também sofro, mas não pela mesma causa, sofro por fugir do sofrimento. Perdoai-nos, Pai, por fugirmos da cruz que nos levaria a Ti.